

CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA (PROCEDIMENTO DE NUSS) EM CRIANÇA COM PECTUS EXCAVATUM

JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; GILBERTO KAPPEL JR; EDUARDO CORREA COSTA; FERNANDA CANANI; ARIANE N BACKES; AMARÍLIO V DE MACEDO; ALEXANDRE MORESCHI; PATRICIO VARELA

Introdução: O pectus excavatum ocorre em cerca de 1:1000 crianças, e constitui a grande maioria (88%) das deformidades da parede torácica. A cirurgia está indicada em cerca de metade dos pacientes: aqueles que apresentem defeitos severos, assimétricos, sintomáticos e por razões estéticas. A cirurgia minimamente invasiva (Procedimento de Nuss) em crianças com pectus excavatum permite correção do defeito torácico com mínima morbidade, adequado resultado estético e retorno precoce às atividades físicas. Objetivos: Relatar a cirurgia de Nuss em criança com pectus excavatum. Material e Método: JWH, feminina, branca, 8 anos, com pectus excavatum assintomático. Radiografia de tórax com acentuado pectus excavatum, com tomografia de tórax sem evidência de lesão pleuropulmonar e índice de Haller de 3. Resultados: Submetida a anestesia geral com cateter epidural, com inserção de barra metálica sob visualização toracoscópica. A barra é estabilizada na posição desejada através de fixador metálico suturado ao rebordo costal lateral. Paciente evoluiu com dor importante e atelectasia do lobo inferior direito. Analgesia com opiáceo e melhora da atelectasia com fisioterapia, com alta hospitalar no 7° PO. Acompanhamento de 3 meses mostrou correção do defeito esternal, sem complicações. Conclusões: A cirurgia minimamente invasiva (Cirurgia de Nuss) para crianças com pectus excavatum é uma cirurgia simples e com baixa morbidade. Ela permite a correção do defeito esternal com excelentes resultados a longo prazo, sem a necessidade de incisão ou ressecção das cartilagens costais, ou mesmo da realização de osteotomia esternal.